

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Série Sermões

Pr. João Soares da Fonseca

(jsofonseca@pibrj.org.br)

MEMENTO FRATER, MORIERIS

SI 90.12

Quem se criou na igreja sabe de memória o nosso texto, embora não saiba direito explicar a relação entre “contar os dias” e “alcançar corações sábios”. A maioria das traduções varia pouco, independente de serem antigas ou modernas. Até que chegamos à tradução da Bíblia alemã, feita por Martinho Lutero.¹ Eis como o pai da Reforma traduziu: “**Ensina-nos a pensar que devemos morrer, para que nos tornemos sábios**”.

A partir desta tradução foi que comecei a pensar neste Salmo como um aviso concernente à morte.

Hoje é o último domingo do ano. Para muita gente no mundo, hoje será também o último domingo de suas vidas. Para outras pessoas, as primeiras horas do novo ano serão as últimas de suas vidas na terra. Há pessoas morrendo a todo instante. Portanto, daremos à morte alguma consideração nesta noite:

1. A Morte É INEVITÁVEL

É muito fácil esquecer que os nossos dias na terra estão contados, e que a morte é certa. Li que os romanos, durante as suas festas, levavam um esqueleto e o deixavam à vista dos convidados. Era uma exortação visual irresistível, como a dizer: “*Aproveitemos a vida, enquanto é possível*”.

Heródoto, o famoso historiador grego, contou que entre os egípcios, assim que começavam a beber, havia o costume de trazer para o salão a imagem de um morto, trabalhada em madeira, ou um caixão contendo os restos embalsamados de um ancestral da família. O propósito era óbvio: inibir a beberria.²

Como é fácil esquecer que todos temos um encontro acertado com a morte.

Relata antiga lenda árabe que morava em **Bagdá**³ um soldado cujo nome era Ahmed. Um dia, Ahmed chegou correndo ao palácio, foi ao rei e lhe disse: “Majestade, salva-me. Ajuda-me a fugir daqui”. “O que aconteceu?”, quis saber o rei, vendo o desespero de seu soldado. Ahmed explicou: “Eu estava na praça do mercado e encontrei a Morte vestida toda de preto que me olhou de cima abaixo com um olhar ameaçador; empresta-me teu cavalo mais ligeiro para que possa fugir para Samarra, que fica longe daqui; temo por minha vida se ficar na cidade”. O rei concordou.

¹ “Lehre uns bedenken, daB wir sterben müssen, auf daB wir klug werden”.

² FOSTER, Elon. *6000 sermon illustrations*. Third printing. Grand Rapids: Baker Book House, 1996, p. 168 #1317.

³ Segundo outras versões, o soldado morava em Bássora, no Sul do Iraque, ainda mais longe de Samarra, que fica ao Norte de Bagdá.

Mais tarde, num dos bazares da cidade, o rei encontrou a Morte na rua e foi tirar satisfação: "Que fizeste ao meu soldado? Ele estava apavorado; contou-me que te encontrou e que tu o olhavas de forma ameaçadora".

"Oh não", respondeu a Morte, "eu estava apenas admirada, pois me perguntava como esse homem poderia estar em Samarra que fica tão longe daqui ainda hoje, porque tenho lá um encontro marcado com ele esta noite".⁴

Por isso a Bíblia diz: "... aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disto o juízo" (Hb 9.27).

2. A Morte É IMPREVISÍVEL

Amigos, temos um encontro marcado com a morte. Mais cedo ou mais tarde (e esperamos que seja bem mais tarde), iremos depará-la em nossa trajetória. O problema é que a morte não manda aviso prévio. Ela chega inesperadamente, sem pedir licença. Além de inevitável, ela é também imprevisível.

Há uma canção infantil, chamada Bolinha de Sabão (Composição: Orlan Divo / Adilson Azevedo), que diz:

*Sentado na calçada,
De canudo e canequinha,
Tuplec tuplim,
Eu vi um garotinho,
Tuplec tuplim,
Fazer uma bolinha,
Tapaplec tuplim plim,
Bolinha de sabão (...).*⁵

Muitos de nós aqui já brincaram disso: de fazer bolinha de sabão. A bolinha de sabão é deslumbrantemente colorida, perfeitamente redonda, mas há uma profunda decepção com ela: é de curtíssima duração.

Penso, amigos, que as bolinhas de sabão formam uma realíssima parábola da vida na terra: é bela, mas é curta, além de imprevisível. Não podemos afirmar com certeza se a bolinha de sabão durará 5 segundos ou 5 minutos. O tempo das nossas vidas é também incerto. A morte pode nos visitar hoje ou amanhã, ou daqui a 10 anos. É por isso que deveríamos nos lembrar sempre que vamos morrer.

O mais importante disso tudo não é quando a morte vai chegar, mas saber se estamos preparados para a hora em que ela chegar. Como disse alguém: "*Sem Cristo, não estamos prontos para morrer; com Ele, temos todas as razões para viver*".⁶

⁴ MORGAN, Robert J. *Stories, illustrations & quotes* Nashville: Thomas Nelson Publishers, 2000, p. 181.

⁵ <http://letras.terra.com.br/orlan-divo/704120> acesso a 28-12-2007.

⁶ "Without Christ, we are not ready to die; with him, we have all reasons to live" (Our Daily Bread 7-12-1997).

Se você tem Jesus, então você pode fazer coro com aqueles índios que afirmam: “Hoje é um dia excelente como qualquer outro para se deixar este mundo”.

3. A Morte Devia Ser INSTRUTIVA

Aqui nos defrontamos com algo parecido com um paradoxo. Como pode a morte gerar uma vida melhor?

Há um filósofo contemporâneo cuja escrita e compreensão são um desafio. Martin Heidegger afirmava que o ser humano é “um ser p ara a morte”. Noutras palavras, o homem é um ser sentenciado ao desaparecimento. Por causa disso, dizia ele, há duas possíveis maneiras de se viver a vida:

- (a) o que ele chamava de “existência autêntica”;
- (b) existência inautêntica.

À primeira vista, por causa das complexidades da linguagem, parece difícil entender isso, mas, trocando em miúdos, o que ele quer dizer é: uma **existência autêntica** é aquela que considera a morte como uma real possibilidade.

Esta palavra de Heidegger não deixa de ser um excelente comentário a uma frase do livro de **Eclesiastes**: “Melhor é ir à casa onde há luto do que ir à casa onde há banquete, pois naquela se vê o fim de todos os homens; e os vivos que o tomem em consideração” (**Ec 7.2**).

Dizem que nas paredes do templo de Delfos, na Grécia, há uma sentença atribuída a Chilo, um dos sete sábios da Grécia. A frase é: “**Pense no fim**”.⁷

Talvez agora você esteja pronto para perceber a conexão entre sabedoria e a consideração da morte. É o que a Bíblia está dizendo. Não é sábio esquecer que estamos aqui de passagem. É uma imprudência não levar em conta a nossa mortalidade. Imprudência maior ainda é partir deste mundo sem estar devidamente preparado. Amigo, sem a presença de Jesus Cristo, qualquer preparativo para a morte é inútil.

No século 17, Richard Rogers escreveu: “Vejam a morte de outros homens, e pensem cuidadosamente na de vocês também”.

Mais recentemente, Friedrich Buechner escreveu:

“O tique-taque do relógio é a música da morte e significa que o tempo está passando, passando, passando, o que quer que o tempo seja. Os sons de nossas vidas nos cercam por todos os lados – os ruídos de um estômago vazio, o canto do galo acordando-nos para um novo dia... No mínimo esses sons estão dizendo: Escute. Escute. A sua vida está passando, você está passando”.⁸

Conclusão

7 FOSTER, Elon. *6000 sermon illustrations*. Third printing. Grand Rapids: Baker Book House, 1996, p. 168, #1322. O original traz: “Consider the end”.

8 Dale, Cooper. IN: *Today—The Family Altar*. Editor: Joel Nedehood, Meditation of January 17, 1995.

Estranhou o título desta mensagem? O escritor francês *Chateaubriand* registrou que havia alguns monges medievais, que ao passarem uns pelos outros nos corredores do monastério, costumavam saudar-se com as seguintes palavras em latim: "*Memento, frater, morieris*", que significa, "Lembra-te, irmão, morrerás".⁹

"Lembre-se, irmão, você morrerá". Já está pronto?

⁹ REIS PEREIRA, José, IN: Janelas para o Sermão, *O Jornal Batista*, Rio de Janeiro, 28-04-1985.